

# Canindé

Revista do Museu de Arqueologia de Xingó



## **EDITORIAL**

Com o presente número, a CANINDÉ completa sua terceira edição anual, sempre procurando atingir um bom nível de qualidade e divulgar na comunidade arqueológica os mais recentes trabalhos produzidos por alguns de seus membros. Continuamos com a política aberta, de não receber apenas contribuições de pesquisadores com alguma ligação com o MAX. Aliás, este número contempla artigos de diversos pesquisadores, ampliando, assim uma integração institucional e abrindo um canal com arqueólogos estrangeiros, do México e da Argentina.

Como já foi bastante divulgado no último Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, através do folder específico, os dois primeiros números da revista se encontram integralmente disponibilizados na Internet, na página do Museu, e a esses logo se seguirá o presente, de forma a possibilitar um amplo acesso à produção aqui veiculada.

# Canindé

## Revista do Museu de Arqueologia de Xingó

### EDITOR

José Alexandre Felizola Diniz

MAX, Universidade Federal de Sergipe

### COMISSÃO EDITORIAL

Albérico Queiroz	UNICAP
Ana Lúcia Nascimento	UFRPe
André Prous	UFMG
Aracy Losano Fontes	UFS
Beatriz Góes Dantas	UFS
Cláudia Alves Oliveira	UFPe
Emílio Fogaça	UCG
Gilson Rodolfo Martins	UFMS
José Alexandre F. Diniz Filho	UFG
José Luiz de Moraes	MAE/USP
Josefa Eliane de S. Pinto	UFS
Márcia Angelina Alves de Souza	MAE/UDP
Maria Cristina de O. Bruno	MAE/USP
Marisa Coutinho Afonso	MAE/USP
Pedro Augusto Mentz Ribeiro	LEPAN/FURG
Pedro Ignácio Schmitz	IAP/RS
Sheila Mendonça de Souza	FIOCRUZ
Suely Luna	UFRPe
Tânia Andrade Lima	M.N/UFRJ

Pede-se permuta  
Ou demande l'échange  
We ask for exchange  
Pede-se canje  
Si richiede lo scambo  
Mann bitted um austausch

Home Page: [www.museuxingo.com.br](http://www.museuxingo.com.br)

E-mail: [paxingo@se.ufs.br](mailto:paxingo@se.ufs.br)

A revisão de linguagem, as opiniões e os conceitos emitidos  
nos trabalhos são de responsabilidade dos respectivos autores.

## SUMÁRIO

Editorial .....	3
- INSTRUMENTOS LÍTICOS UNIFACIAIS DA TRANSIÇÃO PLEISTOCENO-Holoceno NO PLANALTO CENTRAL DO BRASIL: INDIVIDUALIDADE E ESPECIFICIDADE DOS OBJETOS TÉCNICOS .....	9
EMÍLIO FOGAÇA	
- HUELLAS DE ALTERACIONES CULTURALES EN EL HOMBRE PREHISPANICO .....	37
JOSEFINA BAUTISTA MARTÍNEZ	
- A TRAJETÓRIA HUMANA. ....	59
FABRÍZIO D' AYALA VALVA, JOSÉ ALEXANDRE FELIZOLA DINIZ-FILHO	
- ALFARERÍAS PREHISPÁNICAS DE LAS SOCIEDADES SURANDINAS DE JUJUY (NOROESTE DE ARGENTINA) .....	85
MARÍA BEATRIZ CREMONTE	
- RITUAIS FUNERÁRIOS E PROCESSOS CULTURAIS: OS CAÇADORES-COLETORES E HORTICULTORES PRÉ-HISTÓRICOS DO NOROESTE DE MINAS GERAIS .....	105
GLAUCIA MALERBA SENE	
- ESTUDO PALINOLÓGICO EM UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UHE GUAPORÉ/MT .....	135
MATHEUS DE SOUZA LIMA RIBEIRO, MAIRA BARBERI	
- CAPTAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS E INDÚSTRIA LÍTICA DE ÁGUA LIMPA, MONTE ALTO - SÃO PAULO .....	151
SUZANA CESAR GOUVEIA FERNANDES	
- O CANGAÇO ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA .....	165
ANTÔNIO FERNANDO DE ARAÚJO SÁ	

- ARTUR RAMOS: ENTRE RENDAS DE BILRO E O SERTÃO  
DO SÃO FRANCISCO ..... 191  
BEATRIZ GÓIS DANTAS
  
- AVALIAÇÃO DE ÁREAS POTENCIAIS À PRESENÇA  
DE SAMBAQUIS NA COSTA DO ESTADO DE SERGIPE  
UTILIZANDO COMO PONTO DE PARTIDA UMA  
COMPREENSÃO DA EVOLUÇÃO DA ZONA COSTEIRA  
NOS ÚLTIMOS 5.600 ANOS A. P ..... 223  
SUELY AMÂNCIO, JOSÉ MARIA LANDIM DOMINGUEZ
  
- A ETNOHISTÓRIA COMO ARCABOUÇO CONTEXTUAL PARA AS  
PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NA ZONA DA MATA MINEIRA ..... 245  
ANA PAULA DE PAULA LOURES DE OLIVEIRA
  
- DOCUMENTAÇÃO CERÂMICA CONTEXTUALIZADA E AS  
DIFERENÇAS DE GÊNERO NOS SEPULTAMENTOS PRIMÁRIOS  
DO SÍTIO DE ÁGUA LIMPA, MONTE ALTO, SÃO PAULO ..... 275  
MÁRCIA ANGELINA ALVES

#### **NOTAS E RESENHAS**

- NOTA PRÉVIA SOBRE TRAÇOS DE DESARTICULAÇÃO  
E DESCARNAMENTO EM UM ESQUELETO DO SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO FURNA DO ESTRAGO, BREJO DA  
MADRE DE DEUS, PERNAMBUCO ..... 293  
OLÍVIA ALEXANDRE DE CARVALHO, SHEILA MENDONÇA DE SOUZA  
ALBÉRICO NOGUEIRA DE QUEIROZ, ARDILLES FÉLIX DA SILVA  
MARIA APARECIDA DE MENEZES ALVES, MARIA ISABEL CHAVES SILVA
  
- A COLEÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS DO MUSEU DE  
ARQUEOLOGIA DE XINGÓ ..... 299  
VERÔNICA NUNES
  
- EXPOSIÇÃO ITINERANTE: XINGÓ, 9.000 ANOS DE  
OCUPAÇÃO HUMANA ..... 309  
ALMIR SOUZA VIEIRA JÚNIOR

#### **INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES ..... 315**

## **NOTAS E RESENHAS**



# NOTA PRÉVIA SOBRE TRAÇOS DE DESARTICULAÇÃO E DESCARNAMENTO EM UM ESQUELETO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FURNA DO ESTRAGO, BREJO DA MADRE DE DEUS, PERNAMBUCO

OLIVIA ALEXANDRE DE CARVALHO<sup>1</sup>

SHEILA MENDONÇA DE SOUZA<sup>2</sup>

ALBÉRICO NOGUEIRA DE QUEIROZ<sup>3</sup>

ARDILLES FÉLIX DA SILVA<sup>3</sup>

MARIA APARECIDA DE MENEZES ALVES<sup>3</sup>

MARIA ISABEL CHAVES SILVA<sup>3</sup>

O estudo foi realizado em um esqueleto incompleto de um adulto, proveniente de um sepultamento secundário, pertencente ao acervo paleoantropológico do Laboratório e Museu de Arqueologia-Departamento de Biologia/CCT da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). O material foi resgatado do sítio Furna do Estrago (Fig.1) pela arqueóloga Jeannette Maria Dias de Lima em escavações realizadas em 1984 (Lima, 1985).

Trata-se de uma sepultura cujo padrão destaca-se das demais já estudadas para este sítio arqueológico. O sítio está localizado no município do Brejo da Madre de Deus-PE, sendo formado por um pequeno abrigo sob rocha com 125 m<sup>2</sup> de área coberta, sendo que 76 m<sup>2</sup> foram escavados. Este local também foi utilizado como cemitério indígena, cuja datação foi estimada entre 1860 ± 50 BP (BETA 145954) e 1610 ± 70 BP (BETA145955) (Lima, 2001).

Apesar dos estudos bioantropológicos efetuados anteriormente, muito pouco foi descrito sobre as alterações tafonômicas dos esqueletos humanos. As primeiras análises foram realizadas por Mello e Alvim e Mendonça de Souza nos anos 80. No presente trabalho, objetivamos fazer uma descrição das alterações tafonômicas, identificação de cortes, presença de fraturas, quebras, marcas, perfurações, presença de raízes, fungos, depó-

---

1. Bolsista da CAPES, doutoranda do Dpt.d'Antropologique et d'Ecologie, Université de Genève, Suisse. Consultora do Museu de Arqueologia de Xingó.

2. Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ-RJ).

3. Laboratório e Museu de Arqueologia-Departamento de Biologia/CCT UNICAP.



Figura 1 – Sítio Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, Pernambuco.

sitos de cálcio, alterações por causa químicas, mudanças de coloração e mudanças causadas por intemperismo, como também sinais patológicos (ósseos e dentários), conforme o proposto por Buikstra e Ubelaker (1994) e Botelha *et al.* (2000).

Os ossos estão em bom estado de preservação, apresentando os seguintes elementos: crânio incompleto, frontal e ossos da face inteiros, temporal esquerdo fragmentados, mandíbula fragmentada, dentes superiores e inferiores bem conservados. O pós-crânio é constituído pelos úmeros, rádios inteiros e ulna (direita fragmentada) e ossos das mãos inteiros (metacarpos). Observamos também a presença de costelas, 12 do lado direito (oito inteiras e quatro fragmentadas) e 10 do lado esquerdo (cinco inteiras e cinco fragmentadas).

Os fêmures, tíbias e patela esquerda encontram-se inteiros, notamos a ausência de vértebras e dos demais ossos do esqueleto.

As modificações nas superfícies ósseas observadas foram: erosão, desarticulação, fraturas e quebras pós-morte no crânio. No pós-crânio identificamos as marcas de corte compatíveis com descarnação e desarticulação principalmente nos membros inferiores, as quais estão localizadas próximas nas epífises distais e proximais.

Nos membros superiores observamos: marcas de cortes transversais, profundas, paralelas à articulação do osso, localizadas próximas à epífise distal, no úmero direito. No número esquerdo observamos marcas de cor-

tes transversais, paralelos a articulação do osso e repetitivos formando secção em “V”; notamos também na diáfise, marcas de descarnação. Na ulna direita há fraturas transversais e longitudinais. Sinais de erosão na epífise distal do rádio esquerdo.

Nos membros inferiores observamos: no fêmur direito erosão, marcas de cortes transversais repetitivas localizadas no colo cirúrgico e marcas transversais profundas próximas à epífise distal. No Fêmur esquerdo encontramos marcas de cortes transversais profundos paralelos e repetitivos em forma de “V”, localizadas próximas à epífise distal do osso; ainda no fêmur esquerdo, encontramos marcas de descarnamento na diáfise (marcas profundas repetitivas e agrupadas). Na tíbia direita encontramos sinais de erosão e marcas de cortes profundos e repetitivos localizados na epífise distal. Na tíbia esquerda encontramos cortes profundos e repetitivos em volta do osso localizados próximos à epífise distal do osso. Nas costelas observamos marcas de golpes, descarnação e marcas de dentes de roedores (com secções quadradas, irregulares e repetitivas), provocando modificações na textura da superfície dos ossos.

O indivíduo apresenta sinais de crescimento ósseo no frontal sugerindo um possível trauma cicatrizado, como também áreas de desgaste óssea pós-mortem (Fig.2). Foi diagnosticada patologia dentária (cárie) (Fig.3) e a variação no desgaste dentário. O uso de prática funerária diferenciada associando o descarne, a desarticulação e o enterro secundário neste indivíduo pode indicar que, embora aparentemente associado ao conjunto funerário principal, trata-se de um sepultamento de ocupação mais recente, relacionado às últimas ocupações do sítio, com data igual ou inferior a  $1040 \pm 050$  (SI 6295).

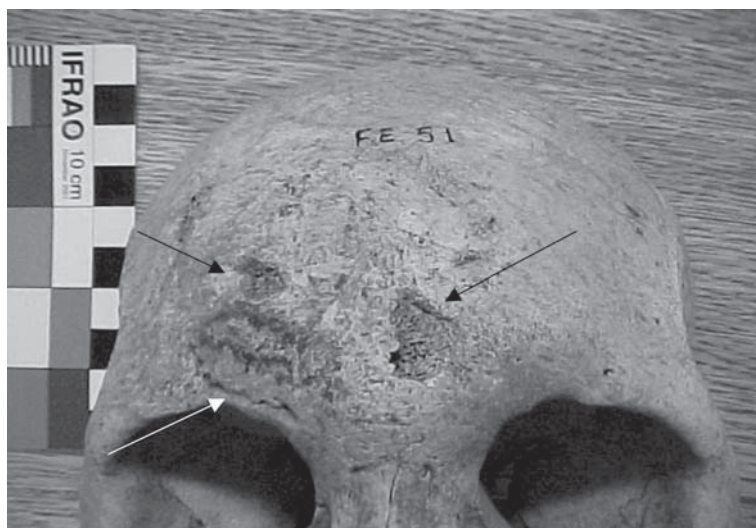


Figura 2 - Processos erosivos (setas pretas) e possível trauma no frontal (seta branca), Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, Pernambuco.



Figura 3 - Paleopatologia dentária (cáries nos incisivos centrais), Sítio Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, Pernambuco.

## REFERÊNCIAS BLIOGRÁFICAS

BOTELLA, M.C.; ALEMÁN, I. ; JIMÉNEZ, S. A. 2000. **Los Huesos Humanos: Manipulación y Alteraciones**. Barcelona: Ediciones Bellaterra.229

BUIKSTRA, J.E.; UBELARKER, D. H. 1994. **Standards for data collection from human skeletal remains**. Fayetteville,Arkansas Archaeological Survey. Research Series 44:206.

LIMA, J. M. D. 1985. Arqueologia da Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus - Pernambuco. **CLIO - Série Arqueológica**, n.2. Recife, UFPE, p. 97 - 111.

\_\_\_\_\_. 2001. El Sitio Arqueológico Furna do Estrago - Brasil. En una Perspectiva Antropológica y Social. Tesis. Universidad Nacional Autónoma de México (tese não apresentada, no prelo para publicação).